

EDITORIAL

REDES DE APOIO À INCLUSÃO ESCOLAR E À EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PESQUISAS E AÇÕES INTERSETORIAIS COM E PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

As redes de pesquisa em todas as áreas de conhecimento têm se tornado cada vez mais comuns, especialmente pela necessidade de colaborações e compreensão do desenvolvimento e a formação humana de maneira integral.

Nesse contexto surgiu o Observatório de Redes de Apoio à Inclusão Escolar e à Educação Inclusiva (OIEEI), constituído por grupos que fazem e apoiam estudos, pesquisas e práticas relacionadas ao campo da Educação Especial¹. Essa rede tem como objetivo valorizar proposições de ações que podem contribuir para as políticas públicas de incentivo e efetivação do processo de inclusão educacional, na perspectiva da Educação Inclusiva. Por isso, no Observatório também participam outras organizações de naturezas diversas.

Neste editorial destacaremos alguns aspectos relacionados às ações do Observatório voltadas para a formação continuada de professores, gestores, professores do atendimento educacional especializado e professores de apoio, dentre outros profissionais, que têm fornecido suporte à escola de ensino regular. Essas ações, também têm o intuito de fortalecer as ações intersetoriais, especialmente entre a Educação, a Saúde e a Assistência Social.

No eixo sobre Formação Profissional do OIEEI, temos conduzido ações e investigações que fortalecem a perspectiva colaborativa na escola e em outras instituições educacionais, principalmente, com o uso de abordagens universalistas de aprendizagem. No Observatório há pesquisadores, professores e outros profissionais que desenvolvem trabalhos em todas as etapas de ensino (da Educação Infantil à Educação Superior), de modo a enriquecer, ainda mais, as propostas para formações profissionais, sejam elas, inicial, continuada ou em serviço.

A maioria das ações de formação do Observatório tem ocorrido em formato de projetos de ensino, pesquisa e extensão. O maior desafio que tem sido colocado para essa formação é continuar fornecendo apoio para a atuação de professores, no dia a dia, nas instituições escolares, com e para eles, de modo que todos os atores

Jáima Pinheiro de Oliveira¹ 

Ketilin Mayra Pedro² 

1. Fonoaudióloga e Pedagoga, docente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
E-mail: jaima@ufmg.br

2. Pedagoga, docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

<https://doi.org/10.31668/t34p3y63> 



Copyright: © 2024. This is an open access article distributed under the terms of the [Creative Commons Attribution License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

possam construir ali, formas diferentes de abordar a diversidade de estudantes presentes na sala de aula comum². Esse estar com os professores nas escolas, sem dúvida, é uma das principais formas de analisar as políticas de formação existentes e, portanto, um dos caminhos mais promissores para a construção de práticas e de políticas de formação com perspectiva inclusiva.

São nessas situações que surgem as oportunidades de construir intervenções com foco intersetorial, que podem se caracterizar por uma simples orientação que um familiar recebe na escola para procurar, por exemplo, um serviço de assistência social ou de saúde, para melhorar ou incidir diretamente na formação de um sujeito que está acontecendo no ambiente escolar, até a proposição de ações em âmbito mais amplo que incidem em políticas públicas articuladas e destinadas à proteção social, inclusão e ao enfrentamento de outras questões sociais³.

As ações intersetoriais possibilitam também a superação da visão fragmentada das próprias políticas públicas e, portanto, avança para uma compreensão da população com base nos diversos aspectos de sua vida, por meio de uma dimensão integral⁴. Os desafios nessas ações são: definir um objetivo comum e trabalhar de um modo que cada setor possa fornecer sua contribuição sem deslegitimar a posição ou as funções institucionais, principalmente, quando se trata da escola. O reconhecimento das funções dessa instituição também passa pelo reconhecimento do papel de cada um dos atores que constroem e participam do cotidiano dela.

O fato de ser ainda um conceito bastante polêmico e sem consenso teórico, a intersetorialidade possibilita a realização de estudos sobre seus desafios, limites e possibilidades, quando envolve a área de Educação, especialmente, ao ser abordado o processo de escolarização de pessoas com deficiência.

REFERÊNCIAS

1. Casagrande, R de C, Oliveira, JP de. Propostas para o ensino na Educação Especial: contribuições do campo acadêmico brasileiro. *Práxis Educativa*, 2024, 19(1); 1-25. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.19.22614.006>.
2. Oliveira JP de. Perfil e concepções de professores de sala comum participantes de uma ação formativa sobre inclusão escolar no Vale do Mucuri. *Rev. Saber Incluir*. 2024, 2(2): 1-17. DOI: <https://doi.org/10.24065/rsi.v2i2.2648>
3. Cavalcanti, PB, Batista, KGS, Silva, LR. A estratégia da intersetorialidade como mecanismo de articulação nas ações de saúde e assistência social no município de Cajazeiras-PB. *Anais do Seminário Internacional sobre Políticas Públicas, Intersetorialidade e Famílias*. Porto Alegre, PUC/RS, 2013(1). Disponível em: <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/sipinf/edicoes/I/9.pdf>.
4. Pereira, KY de L, Teixeira, SM. Redes e intersetorialidade nas políticas sociais: reflexões sobre sua concepção na política de assistência social. *Revista Textos & Contextos*. 2013, 12(1):114-127. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/article/view/12990>.